

Representações sociais de homens sobre o ser homem e suas implicações para o HIV/AIDS

Men's social representations of being a man and their implications for HIV/AIDS

Representaciones sociales de los hombres acerca de ser hombre y sus implicaciones para el VIH/SIDA

Priscila da Silva Domingues^I; Antonio Marcos Tosoli Gomes^{II}; Denize Cristina de Oliveira^{III}.

RESUMO

Objetivo: analisar as representações sociais do ser homem para homossexuais e heterossexuais e suas implicações com a infecção pelo HIV. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em 2013, mediante, entrevista semiestruturada no Centro de Testagem e Aconselhamento, em São Gonçalo – RJ. **Resultados:** a masculinidade tem como desdobramento a virilidade, o homem é, por natureza, considerado como ser insaciável sexualmente. Os sujeitos apontaram para a dimensão avaliativa do homem como um sujeito individualista e com práticas hedonistas. Apresentaram a imagem do homem real como uma prática sexual desenfreada. **Conclusão:** a compreensão do homem na atualidade pode trazer novas discussões no que diz respeito à construção social do mesmo, assim como, suas implicações diante das vulnerabilidades para a infecção pelo HIV/AIDS. **Palavras-chave:** Saúde do homem; HIV; masculinidade; vulnerabilidade em saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze homosexuals' and heterosexuals' social representations of being men, and their implications for HIV infection. **Methodology:** in this qualitative study, semi-structured interviews were conducted at a testing and counseling center in São Gonçalo, Rio de Janeiro, in 2013. **Results:** masculinity entails virility; men are regarded as sexually insatiable by nature. The participants pointed to the evaluative dimension of man as an individualistic subject with hedonistic practices. They presented the image of the real man as unbridled sexual activity. **Conclusion:** men are understood today in ways that can raise new discussions bearing on the social construction of the notion of man, as well as its implications for vulnerability to infection by HIV/AIDS. **Keywords:** Men's health; HIV; masculinity; health vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: analizar las representaciones sociales del ser hombre para homosexuales y heterossexuales y sus implicaciones para la infección por VIH. **Metodología:** se realizó una investigación cualitativa, en 2013, a través de entrevistas semiestructuradas, en el Centro de Análisis y Asesoramiento, en São Gonçalo – Rio de Janeiro. **Resultados:** la masculinidad se presenta como virilidad; el hombre es, por naturaleza, considerado un ser sexualmente insaciable. Los sujetos señalaron la dimensión evaluativa del hombre como un sujeto individualista y con prácticas hedonistas. Presentaron la imagen del hombre real como teniendo una práctica sexual desenfadada. **Conclusión:** la comprensión del hombre de hoy puede aportar nuevos debates sobre la construcción social del mismo, así como sus implicaciones ante las vulnerabilidades para la infección de VIH / SIDA. **Palabras clave:** Salud del hombre; VIH; masculinidad; vulnerabilidade em salud.

INTRODUÇÃO

A relação do homem, ou seja, do ser homem, com a sua saúde, tem sido tema de discussão em debates e meios acadêmicos nos últimos tempos, especialmente na tentativa de tentar reformular a assistência à saúde para esse sujeito que, normalmente, pouco procura pelos serviços de assistência. Esta tentativa engloba ainda o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde para melhor atender essa clientela que esteve por muito tempo fora deste cenário.

Os profissionais de saúde, por estarem acostumados em receber nas unidades de atenção básica em saúde a presença da mulher, das crianças e dos idosos, muitas vezes não sabem lidar, com a presença masculina. Também em função disto, a atual política intitulada Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) surge com o objetivo de “compreender a singularidade masculina nos seus diversos contextos socioculturais, possibilitar aumento na expectativa e na

^IEnfermeira. Especialista em Enfermagem em Saúde Coletiva, Mestranda do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: prydomingues@hotmail.com.

^{II}Doutor em Enfermagem. Professor Titular, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com.

^{III}Doutora em Saúde Pública. Professora Titular, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: dcouerj@gmail.com.

qualidade de vida, reduzindo o índice de morbimortalidade por doenças e causas preveníveis^{1:3}. A presente política trás como um dos objetivos: “promover na população masculina, conjuntamente com o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS), a prevenção e o controle das DST e da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)”^{1:32}.

No período correspondente ao ano de 1980 a junho de 2011, no país, foram notificados 608.230 casos de AIDS. Em 2010, foram notificados 34.218 novos casos, com taxa de incidência nacional de 17,9/100.000 habitantes e razão de sexo de 1,7 novos casos em homens para cada caso em mulheres. “Na faixa etária de 13 anos de idade ou mais, do total de 15.026 casos de AIDS de sexo masculino notificados no SINAN, no ano de 2010, 22,0% são homossexuais, 7,7% bissexuais, 42,4% heterossexuais, 5,0% UDI, 0,6% transmissão vertical e 22,1% ignorados”^{2:20}.

Diante do exposto, percebe-se uma necessidade de estudar a identidade masculina e suas implicações para a infecção pelo HIV. Portanto, o estudo teve como objetivo: analisar as representações sociais do ser homem para homossexuais e heterossexuais e suas implicações com a infecção pelo HIV.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O estudo pauta-se na Teoria das Representações Sociais que, diferentemente das outras formas de conhecimento, supõe uma relação específica entre o sujeito e o objeto de conhecimento: ou seja, não existe uma dicotomia entre o sujeito e o objeto, inclusive com uma projeção da identidade do primeiro sobre o segundo³. A identidade é um fenômeno dinâmico de semelhanças e diferenças, que resulta no conjunto de características tanto pessoais quanto sociais, onde, num espaço social, os indivíduos buscam reconhecimento no seu grupo de pertença e, ao mesmo tempo, buscam diferenciar-se e singularizar-se dele⁴.

Trata-se de qualitativo, com o objetivo de captar as representações construídas acerca do fenômeno *ser homem* reconstruído por dois grupos sociais. A pesquisa qualitativa se ocupa, nas ciências sociais com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, buscando aprofundar a complexidade de fenômenos humanos⁵.

Para a realização da presente pesquisa, foi realizado o trabalho de campo, no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), localizado no município de São Gonçalo – RJ. Foram abordados inicialmente para a realização de entrevistas dez homens, sendo dois que se identificam como homossexuais e oito como heterossexuais, que adentraram a unidade de saúde por demanda espontânea, para a realização do teste diagnóstico de HIV.

Como critério de inclusão, foram abordados para participar da pesquisa, homens com faixa etária entre 18 a 59 anos, escolhidos aleatoriamente, a partir dos seguintes quesitos: não ser portador de problemas/doenças mentais ou neurológicas e aceitar participar livremente da pesquisa, após tomar ciência do estudo e seus respectivos objetivos, mediante a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e assinatura do mesmo. Foi excluído do estudo o sujeito que procurasse o CTA para fazer outro tipo de teste sem incluir o de HIV.

A coleta de dados abrangeu a realização de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas com aparelho eletrônico MP3 e depois transcritas. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2013. Os entrevistados eram abordados primeiramente pelos próprios profissionais do CTA, após concordarem em participar da pesquisa eram levados para uma sala reservada para que pudessem participar da entrevista.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial⁶, que consistiu em um processo pelo qual o material discursivo, após a leitura flutuante, foi transformado sistematicamente e agregado em unidades menores – as unidades de registro (UR). As UR de significado próximo foram agrupadas dando origem às unidades de significação (temas). Em seguida, estes temas foram quantificados e reagrupados de modo a formar as categorias, prontas para serem apresentadas e discutidas. A operacionalização da análise deste estudo se deu a partir das planilhas confeccionadas pelos autores. Destaca-se que as UR referidas no texto foram identificadas segundo o número do entrevistado (E1, E2, E3...). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 15570813.4.0000.5282, número do parecer 436.075. A população pesquisada foi informada sobre a garantia do anonimato do material obtido na pesquisa (discursos fornecidos na entrevista).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o seu nascimento, as crianças são influenciadas pelos adultos a se comportarem no meio social. Junto com as brincadeiras, as normas são apreendidas de acordo com aquilo que cada família e a sociedade esperam de um padrão masculino e feminino. Várias regras são passadas para que os meninos se tornem homens, mesmo que muitas vezes estas regras sejam tácitas, tendo o olhar como o padrão de aprovação e ou reprovação dos comportamentos com o objetivo de formar a maneira de ser dos homens e das mulheres⁷.

Portanto, as crianças, no relacionamento com o adulto e com os outros, são influenciadas por modelos de gênero para se viver em sociedade. O gênero é constituído a partir de como somos socializados, de como nos comportamos e agimos, tornando-nos homens e mulheres; refere-se também à forma como estes papéis e modelos são internalizados⁸.

A masculinidade é um modelo que prescreve atitudes, comportamentos e emoções a serem seguidos pelos homens e o modelo ainda valorizado por eles é o de masculinidade hegemônica que, por sua vez,

[...] é definida como modelo central, o que implica considerar outros estilos como inadequados ou inferiores. Isso abre caminho para uma abordagem mais dinâmica da masculinidade: a divisão crucial entre uma masculinidade hegemônica e várias subordinadas que lhe servem de contraponto e paradigma^{9:63}.

Esse modelo é construído a partir da relação de poder que o homem teria em relação ao outro, que seria o ser submisso, ou seja, a mulher, e se reflete nos resultados da presente pesquisa. Para se reforçar como o *ser homem de verdade*, os sujeitos tentam se distanciar de tudo o que diz respeito ao feminino. Podemos perceber esse distanciamento através da narrativa dos depoentes homossexuais, em que apontam para uma distância afetivo e emocional quando se referem ao homem considerado real.

Quem tem carro, não quer saber de nada além do carro, o que tem moto, só quer saber da moto e esquece da família (E8).

O homem prefere mais o carro que a família (E8).

Percebe-se que os depoentes homossexuais revelam sua representação clássica do homem, que caracterizado pelo distanciamento emocional e afetivo. Também expõem o foco que os homens considerados reais têm para objetos de reconhecido valor social (carro/moto), objetos esses que denotam virilidade perante os outros.

Ao se distanciar do universo feminino, os homens muitas vezes deixam de expressar suas emoções para não serem considerados como fracos, pois seria algo inerente ao mundo feminino. Se um homem se emocionar pode ser considerado, por outros homens ou mesmo pelas mulheres, como um ser fraco e sem a força necessária para suportar as suas responsabilidades⁷.

Os discursos dos entrevistados homossexuais apontam para a dimensão avaliativa, caracterizando-os como sujeitos individualistas, pois os bens materiais aparecem como se tivessem mais valor que a família. Assim, a representação do homem é a do sujeito que pensa em si mesmo e se esquece do coletivo.

O homem real é individualista (E8).

No cenário social contemporâneo, “a vida social e as identidades opacas foram substituídas em suas tragédias pelo individualismo fóbico de um consumismo lúdico e hedonista”^{10: 277}. O homem, por sua vez, assume uma posição individualista e procura se estabelecer financeiramente entre os demais, tornando-se competitivo e atribuindo mais valor às coisas materiais e ao poder. Assim, o reconhecimento social é um fator importante para serem afirmados socialmente como *homens de verdade*.

Na confrontação entre homem e mulher nas relações sociais, fossem na esfera doméstica ou no público, todas as vantagens, segundo os valores dominantes da sociedade individualista, competitiva e monetarizada, pareciam ser dos homens^{11:48}.

Como apontado anteriormente, o homem real é visto como uma pessoa individualista e que não se preocupa com o coletivo. No discurso dos sujeitos homossexuais, revela-se uma dimensão prática e negativa:

Mentirosos, mentem demais, tudo mentiroso (E1).

Não quer nada com a vida (E8).

O homem homossexual tem a representação do homem como um sujeito com práticas hedonistas, eterno consumidor, que busca o prazer nas coisas materiais. Tudo bagunça, não tem nada certo. [...] só querem saber de bagunça (E5).

A violência, o consumismo hedonista e o individualismo fóbico masculinizado expressam relações sociais de poder que estruturam e fundamentam múltiplos grupos de pertença, constituindo-se em uma subjetivação que legitima comportamentos de indivíduos¹⁰. Na sociedade atual, fomenta-se o sujeito autoabsorvido, competitivo, eterno produtor-consumidor, que acaba por adotar uma forma hedonista e materialista, na qual viver significa procurar sensações prazerosas e imediatas, sem medir os meios e as consequências¹².

Nos discursos dos homens heterossexuais, assim como no dos homossexuais, também aparece o homem real como sujeito com prática hedonista.

Pois esses homens de hoje não esquentam para nada. Querem mais curtir a vida, não pensam no amanhã. (E4)

Os caras saem fazendo doideiras por aí, usam droga, não esquentam para nada (E9).

Os sujeitos heterossexuais revelam a adesão do homem a um novo conceito de tempo social, ou seja, os seus processos se inserem num tempo curto, o que abre a porta para o sucesso, o *hedonismo das sensações* e o reconhecimento pelo poder¹³. Ou seja, a prática do hedonismo é realizada a partir do momento em que se consegue rapidamente o almejado reconhecimento social e o prazer que se tem pela conquista.

Ao mesmo tempo, a representação do homem para os sujeitos autorreferidos como heterossexuais abarca a dimensão do reconhecimento social, em que o *status* perante a sociedade é colocado como algo a ser conquistado.

Eu acho que o homem, hoje, está muito preocupado com o ter. O real tem a preocupação com o ter alguma coisa. Preocupação de conseguir aquilo que ele quer. Eu falo por mim, o homem é muito preocupado e, às vezes, muito ansioso (E2).

A luta por pela conquista de *status* socioeconômico gera certo estresse no homem, o que acarreta preocupação pela conquista do reconhecimento social.

O trabalho é algo associado ao ser homem e, por isso, o fato de não conseguir progresso nesse campo ou perda de emprego, podem gerar tensões não somente econômicas, mas também de identidade^{7,40}.

O homem, portanto, possui padrões de comportamentos que o aproximam dos exigidos para uma máquina, enquanto identificados como *homem máquina*, são impossibilitados a problematizar a maneira pelo qual vivem socialmente¹⁴. Portanto, o homem tem padrões que levam às impulsividades e, entre estas, destaca-se a sexual. Como na fala exposta pelo homem heterossexual, além da máquina que tem que dar certo socialmente, existe ainda a representação do ser homem como uma *máquina sexual*.

[...] gosta de ter várias mulheres, ficar com uma e ficar com outra (E4).

[...] o homem tende a ser garanhão, pegador. Vai sair com os amigos que vai para onde... Uma máquina sexual... Vai para a boate, vai para o "inferninho", vai para a casa das primas (E10).

O sexo se constitui como um dos pilares da afirmação da identidade masculina, visto que, para o senso comum, é de a natureza masculina precisar de sexo e quando este falta numa relação afetivo conjugal, se justifica buscá-lo fora pela *necessidade de uma satisfação física* do homem¹⁵. Para se conseguir sexo, ou até mesmo a satisfação sexual, muitos homens também cogitam a possibilidade de atuar como profissionais do sexo. O pagamento por sexo é algo histórico e cultural no universo masculino. A casa de prostituição é vista historicamente pelos homens como cenário para as primeiras relações sexuais masculinas, pois, principalmente os homens jovens, buscam esses ambientes a fim de aprenderem a se relacionar sexualmente¹⁶. Ou seja, esse espaço no imaginário masculino serve para a aprendizagem de técnicas sexuais.

Na casa de prostituição, a profissional do sexo é vista como um objeto e a prática sexual como um serviço a ser pago. Pode-se perceber que os homens que frequentam a casa de prostituição tem a percepção do outro ou da outra como objeto, que serve como instrumento para dar prazer por meio do dinheiro. Esta relação se faz a partir da aquisição de um produto para a gratificação momentânea. Para este mesmo autor,

o homem, o macho, caracteriza-se pela necessidade de desafogar a própria energia sexual; a prostituta é o simples instrumento que permite a *liberação* necessária^{17,93}.

Quando se oferece dinheiro, desaparecem por completo os vínculos da relação: a obrigação é radicalmente menor do que com qualquer objeto específico, pois a este, devido ao seu conteúdo, à escolha e à utilidade, fica mais facilmente ligada um pouco da personalidade do fornecedor.

É próprio ao desejo desperto instantaneamente e instantaneamente extinto que a prostituição satisfaz apenas o equivalente em dinheiro que não cria vínculos, que por princípio está disponível em qualquer momento e é sempre bem aceita^{18: 536}.

A relação que existe entre os homens e as profissionais do sexo se estabelece devido a uma valorização que esses homens atribuem a estas pessoas que amenizam sua ansiedade por consequência das preocupações do dia a dia.

É em seu corpo que o homem descansa e descarrega as frustrações e a tensão da labuta diária. É conversando com ela que ele se acalma, e pede opinião, está selado o reconhecimento de sua identidade^{19,73}.

Quando os homens foram questionados entre a relação que se estabelece entre o homem real e a infecção pelo HIV, o homossexual representa o homem como uma *máquina sexual*.

Relaciona [sexualmente] dia a dia com várias pessoas (E1).

A atividade sexual masculina é vista como um rito para a constituição da virilidade. No Brasil, o homem é representado como sujeito sexualmente ativo e desejoso de sexo, diferentemente da mulher, que é vista como passiva e que a experiência sexual depende do estabelecimento do vínculo afetivo para que ocorra¹⁶. Ou seja, para o senso comum, o homem não rejeita sexo, no imaginário social o homem é visto como uma *máquina sexual*, este tem que estar pronto a todo o momento para a atividade sexual, como forma de comprovar sua virilidade.

No discurso dos homossexuais, o homem real é considerado um sujeito com prática de ganância. Esta prática de ganância está relacionada à imagem de prática sexual desenfreada dos homens.

O homem não se satisfaz com uma coisa só, quer mais, até pagando ele quer (E2).

A prática de ganância possui um canal de comunicação com a representação do homem como *máquina sexual*, em que não está satisfeito com o que tem, sempre quer mais, tem uma sexualidade compulsiva. E, para realizar seu desejo, este sujeito também é capaz de pagar por trabalho sexual.

A sexualidade masculina se afirma no sentido de ter a virilidade atestada por várias mulheres¹⁶. O senso comum assinala a sexualidade masculina como desenfreada, ou seja, quanto mais o homem age sexualmente ou está disposto a agir sexualmente, mais a sua masculinidade é atestada.

Na fala dos homossexuais em que caracterizaram o homem real, eles não se colocaram como se fizessem parte desta categoria. A imagem que se tem do homem real é de um sujeito heterossexual, que não pertence ao seu grupo e faz parte do *outro* grupo. Para os homossexuais, o homem real não faz parte do seu grupo de pertença.

A heterossexualidade – entendida como orientação ou preferência – também costuma ser destacada, por alguns autores, como eixo estruturante para a sexualidade masculina, tornando-se quase uma pertença exclusiva dessa sexualidade^{15:149}.

Para os homens heterossexuais, quando questionados sobre a ligação entre o homem e a infecção pelo HIV²⁰, há também a imagem do homem como *máquina sexual*.

[...] eu escuto, eu vejo na conversa entre homens que são casados, que têm relações extraconjugais e muitas vezes nessas relações com parceiros ao longo do tempo (E2).

Está mais exposto, está mais relapso, faz coisas que não deveria ter feito (E10).

Existe, portanto, para o homem uma comunicação entre a iniciativa sexual que estes sujeitos possuem, muitas vezes vista como desenfreada, e o imaginário que se tem do homem poligâmico.

O ser homem é definido em oposição ao ser mulher. Para se definir, os homens usam termos como bruto, forte, agressivo, tem iniciativa sexual, vive mais na rua e gosta de pular a cerca^{7:20}.

Nas narrativas apresentadas pelos homens heterossexuais, apontam o homem real é caracterizado como sujeito com práticas que levam à ansiedade. A ansiedade é desencadeada a partir dos afazeres do dia a dia, do trabalho, do sustento da casa, da família, ou seja, do papel assumido pelo homem na sociedade que o representa como ser provedor.

Devido à preocupação, à ansiedade, busca [o sexo com outras mulheres] para descarregar (E2).

O ser homem está associado a ser possuidor da honra do homem, calcada em dois pilares: a responsabilidade de ser pai/marido e ter uma mulher respeitada. O sentimento de paternidade consolida a função de provedor, fazendo surgir o sentimento de responsabilidade, a partir do código relacional de honra que se faz devido à parentela¹³. O sexo serve como prática para descarregar e aliviar das tensões. “Na relação sexual o homem se alivia, mas se for demais, esvazia-se de sua energia, ficando fraco”^{21:435}. A relação sexual também pode se tornar algo doentio, traduzido pela insaciabilidade que, como apresentado nos discursos anteriormente, o homem não se sacia com o que tem.

Os discursos dos sujeitos heterossexuais apontam para uma representação da perda da prática secularizada do homem real. Ou seja, vislumbram o homem real como uma pessoa não religiosa e que não compõe a estrutura familiar ou que não assume seu papel no seio familiar.

Chefe de família está se perdendo, quem é da Igreja está se perdendo (E5).

O casamento é considerado indissolúvel, monogâmico e ligado à reprodução. A ordem de responsabilidade moral masculina é fundada na relação com o trabalho e na virilidade, através da manutenção econômica da família e da atitude protetora para com os seus membros. Porém a dinâmica familiar no *modelo novo* é marcada pelo fenômeno do individualismo, peculiar dos grandes centros urbanos brasileiros. Ou seja, o que se observa atualmente é que a instituição casamento já traz, em si, o embrião da

dissolução - desde a ligação informal e descomprometida até o divórcio, crescentemente observado, a estrutura familiar vem se rompendo com o passar dos anos¹². O papel do homem no seio familiar vem se perdendo, a partir do fenômeno do individualismo.

Diante dos discursos expostos, pode-se perceber que a representação social de homens sobre o ser homem, o apresenta com características ligadas à masculinidade hegemônica, com uma sexualidade desenfreada. A ansiedade desencadeada pelo estresse do dia a dia e das responsabilidades sociais, a partir dos afazeres do cotidiano, do trabalho, do sustento da casa, da família, ou seja, do papel assumido pelo homem na sociedade que o representa como ser provedor, torna-o vulnerável para infecção pelo HIV. Pois na busca por descarregar esta ansiedade estes sujeitos fogem do ambiente que gera estresse e vão para outros lugares se refugiar. O sexo surge como prática para aliviar estas tensões, sendo comum a procura deste homem por outra parceira ou uma pessoa desconhecida a fim de satisfazer suas necessidades.

CONCLUSÃO

Destaca-se a existência da vulnerabilidade para a infecção, atrelada a aspectos sociais e comportamentais. Os homens, quando influenciados por um modelo de masculinidade hegemônica, podem colocar em risco tanto sua saúde quanto a de outros. Todavia, a compreensão do homem na atualidade pode trazer novas discussões no que diz respeito à construção social do mesmo, assim como suas implicações diante das vulnerabilidades para a infecção pelo HIV/AIDS, a fim de desconstruir mitos e tabus que permeiam a questão cultural do que é ser masculino, para assim entender esse sujeito no âmbito dos serviços de saúde e trabalhar práticas sociais e sexuais masculinas saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde(Br). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde; 2009.
2. Ministério da Saúde (Br). Boletim Epidemiológico-Aids e DST. Brasília (DF):CNDST/AIDS; 2011.
3. Moscovici S. La psychanalyse, son image et son public. Paris (Fr): Presses Universitaires de France; 1976.
4. Deschamps JC, Moliner P. A identidade em psicologia social: dos processos identitários as representações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009.
5. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes; 1994.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2010.
7. Gomes R. A saúde do homem em foco. São Paulo: Unesp; 2010.
8. Instituto Promundo. Salud y género: razones e emociones. (Série Trabalhando com homens) México: Instituto Promundo; 2001.
9. Cechetto F R. Violência e estilo de masculinidade. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2004.
10. Baía P. Sociabilidades violentas: intolerâncias, individualismo fóbico, machismo e refugos humanos. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. 2013; 12(34): 269-301.

11. Giffin K. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. *Ciência e Saúde Coletiva*, [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2005 [citado em 05 set 2016]; 10 (1): 47-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a05v10n1.pdf>
12. Negreiros TCGM, Feres-Carneiro T. Masculino e feminino na família contemporânea. *Estud pesqui psicol.*, [LILACS-Scientific Electronic Library Online] 2004 [citado em 25 set 2016]; 4(1): 34-47. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
13. Machado LZ. Masculinidades e violências: gênero e mal-estar na sociedade contemporânea. In: Schupun MR. *Masculinidades*. São Paulo: Boitempo Editorial; 2004.
14. Nolasco S, organizador. *A desconstrução do masculino*. Rio de Janeiro: Rocco; 1995.
15. Gomes R. *Saúde do homem em debate*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.
16. Gomes R. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
17. Leonini L. Os clientes das prostitutas: algumas reflexões a respeito de uma pesquisa sobre prostituição em Milão. In: Schupun MR. *Masculinidades*. São Paulo: Boitempo Editorial; 2004.
18. Simmel G. *Filosofia del denaro*. Torino: Utet; 1984.
19. Severino FES. Memória da morte, memória da exclusão: prostituição, marginalidade social e reconquista da cidadania. São Paulo: Letras&Letras; 1993.
20. Braga RMO, Lima TP, Gomes AMT, Oliveira DC, Spindola T, Marques SC. Social representations of HIV/AIDS for people living with the syndrome. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, [Internet] 202016 [citado em 17 out 2016]; 24(2): e15123. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15123>.
21. Alves MFP. Sexualidade e prevenção de DST/AIDS: representações sociais de homens rurais de um município da Zona da Mata pernambucana, Brasil. *Cad Saúde Pública*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2003 [citado em 17 set 2013]; 19(2): 429-39. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a24v19s2.pdf>.